

PEDAGOGIA SOCIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROJETO SIGNIFICARTE, TECENDO SIGNIFICADOS POR MEIO DA ARTE

Fernanda dos Santos Carvalho

Licenciatura em Pedagogia - ISECENSA
fscarvalho_2@yahoo.com.br

Paula Gomes de Azeredo

Licenciatura em Pedagogia - ISECENSA

Teresa Claudina de Oliveira Cunha

Mestre em Comunicação e Cultura – UFRJ
tcoc@terra.com.br

Vânia Machado Seabra Puglia

Mestre em Comunicação e Cultura – UFRJ
vpuglia@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho de conclusão de curso pretende apresentar a experiência vivenciada na Residência Pedagógica Supervisionada, desenvolvida no Projeto SignificARTE – tecendo significados por meio da arte, que nos possibilitou um processo formativo além o espaço sala de aula, possibilitando uma riqueza de conhecimentos teóricos e práticos na área de Pedagogia Social. Verificamos, nos últimos anos, o aparecimento de espaços educacionais não formais, que abrem para o Pedagogo novas oportunidades de atuação. As atividades educativas intencionais ultrapassam os domínios da escola aparecendo em outras instituições sociais, como: Ong's, Hospitais, Empresas, Projetos sociais, etc. Trata-se de um novo espaço de atuação para o pedagogo; uma nova demanda que se faz presente; espaço não-escolar em que o profissional da pedagogia com suas teorias e metodologias sem dúvida pode contribuir e intervir em termos formativos no âmbito da diversidade social e cultural, das desigualdades sociais. Apresentamos as diversas concepções da pedagogia social, fazendo um breve percurso histórico até o momento atual. Objetivamos apresentar qual a sua função do pedagogo em um projeto social, contribuindo para que haja a percepção de que as atividades educativas não podem estar restritas ao espaço escolar formal e que o Pedagogo pode atuar na coordenação, supervisão, planejamento e execução de variadas atividades dentro de um projeto social.

Abstract:

The present work of course conclusion intends to present the experience lived in the Supervised Pedagogic Residence, developed in the Project SignificARTE. Weaving meanings through the art, that made possible us beyond a formative process the space classroom, making possible a wealth of theoretical and practical knowledge in the area of Social Pedagogy. We verified, in the last years, the emergence of education spaces doesn't form, that they open for the Educator new opportunities of performance. The intentional educational activities cross the domains of the school appearing in other social institutions, as: Ong's, Hospitals, Companies, social Projects, etc. It is treated of a new space of performance for the educator; a new demand that is made present; I space no-school in that the professional of the pedagogy with their theories and methodologies without a doubt it can contribute and to intervene in formative terms in the extent of the social and cultural diversity, of the social inequalities. We presented the several conceptions of the social pedagogy, making a brief historical course until the current moment. We aimed at to present which his function of the educator in a social project, contributing so that there is the perception that the educational activities cannot be restricted to the formal school space and that the Educator can act in the coordination, supervision, planning and execution varied activities inside of a social project.

Introdução

Muitos são os determinantes histórico-conjunturais, que vêm alterando o panorama mundial. Novos tempos em que se testemunha a revolução tecno-científica de base microeletrônica, a anulação do território geográfico, da supressão do espaço físico, da interatividade, da instituição da velocidade como vetor de cultura, instaurando novos padrões de produção e gerando novas demandas a educação.

Tem-se, hoje, uma nova configuração, um processo de mudanças no contexto global, no qual, se inserem as instituições de ensino superior, todas relacionadas, em especial, ao avanço científico-tecnológico, as alterações na organização do trabalho (processo produtivo), à sociedade da informação e do conhecimento, aos processos de globalização da economia e a alterações na relação dos sujeitos com o conhecimento.

O professor José Carlos Libâneo afirma que um dos fenômenos mais relevantes no contexto contemporâneo é a ampliação do conceito de educação, que se faz presente em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos se envolvem com a educação em momentos da vida, seja para aprender, para ensinar ou para conviver. Enfim, todos os dias misturamos vida com educação (2004). Assim a escola não se apresenta como o único lugar em que acontece a educação, muitos são os espaços de ensino e aprendizagem, institucionalizados ou não, sob várias modalidades.

Sem dúvida, as mudanças que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, expressas nas transformações das diversas ciências e, principalmente, da educação levam à necessidade de se repensar a formação atualmente oferecida aos pedagogos e àqueles envolvidos na área da educação.

Tais mudanças acabam por afetar, direta ou indiretamente a prática dos pedagogos e com isto observamos a importância do curso de pedagogia na formação dos professores, orientadores e gestores educacionais.

Assim a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais tem a finalidade de fornecer aos futuros pedagogos uma visão global do processo educacional, aliando a importância da prática docente ao conhecimento básico das demais habilitações, cujo ensino requer, também, um novo olhar e uma adaptação aos princípios defendidos pela LDB/96.

Nesta perspectiva este trabalho refere-se à culminância do curso de Pedagogia do ISECENSA-RJ, que busca aliar teoria e prática. A escolha do tema Pedagogia Social, deve-se ao fato de obter um maior conhecimento sobre o "novo" espaço da prática profissional do pedagogo, suas teorias, metodologias e projetos sócio-educativos voltados para as questões e demandas sociais que se apresentam de forma emergente e urgente atualmente.

Sobre esse assunto o educador Paulo Freire (2003) já recomendava aos educadores brasileiros: "escrevam pedagogias e não sobre pedagogias", incitando-os a desenvolver métodos e técnicas adequadas para lidar com a diversidade da população brasileira e de suas experiências.

Acreditamos que a intervenção da Pedagogia Social se faz necessária para dar conta dos novos paradigmas instituídos, para atender as demandas e as novas necessidades dos sujeitos sociais trazidos pelas transformações sociais ocorridas, principalmente, após a democratização do país, tais como a população indígena, os remanescentes quilombolas, a população rural, a mulher, a criança e o adolescente, o idoso, o preso, a população de rua e os portadores de necessidades educativas especiais.

A educação formal possui limitações para a inclusão social destes grupos e é preciso explorar as possibilidades que as práticas de educação não-formal oferecem para a construção da identidade, a recuperação da auto-estima, a preparação profissional e o desenvolvimento da consciência política e social.

A Pedagogia Social é uma aplicação das idéias de Rudolf Steiner sobre organização social, formuladas em 1919 com o nome de "Trimembração do Organismo Social" que significa "agir sobre si mesmo, com os outros e com as perguntas da sociedade, de tal forma que nossa ação torne possível o desenvolvimento sadio de outras pessoas e das condições sociais." Com isso o pedagogo social surgiu para tentar resolver ou minimizar os problemas apresentados no contexto coletivo.

Escolhemos como área de atuação na Residência Pedagógica Supervisionada, o projeto SignificARTE, que tem como principais objetivos desenvolver as potencialidades do ser, dialogando e vivenciando a construção e reconstrução, significação e ressignificação de valores e saberes, expressando-se através da

linguagem artístico-cultural. Além disso, este projeto busca a interlocução de sentimentos e conhecimentos, reflexões sobre a vida e para a vida, numa perspectiva educativa que promova articulações entre Arte e Cidadania.

O Projeto SignificARTE, está sendo desenvolvido no Centro de Saúde Escola de Custodópolis, em Campos dos Goytacazes-RJ, criado a partir de 1999, que funciona como uma Unidade de Atenção Básica de Saúde. Pretende promover o encontro da educação com a realidade social, através da abordagem totalizante das dificuldades e necessidades infanto-juvenis, buscando várias possibilidades de intervenção nos fenômenos, voltando sua atenção para a solução do problema, abordando sua prevenção.

Problema

Como acontece o processo de inserção do profissional da pedagogia em um projeto social?

Objetivo geral

Apresentar a experiência de um pedagogo vivenciada num espaço não-escolar, o processo de inserção do profissional em um projeto social - *SignificARTE: tecendo significados por meio da arte*.

Objetivos específicos

- Descrever os objetivos e finalidades um projeto social e sua aplicabilidade.
- Apresentar as bases teóricas da pedagogia social e sua aplicabilidade.
- Investigar o papel e a função do pedagogo no âmbito de um projeto social.
- Apresentar os benefícios que um projeto social pode gerar na vida dos sujeitos participantes.

Metodologia

Entendemos por *metodologia* o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. (MINAYO, 1996)

Para a realização desse estudo e pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa que descreve as informações coletadas que não podem ser quantificadas. Buscamos desenvolver uma pesquisa em que os seres humanos, os grupos e a sociedade em que estes estão inseridos dão significado e intencionalidade as suas ações e as suas construções. Por meio desta metodologia procuramos compreender o “conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações sociais”. (MINAYO, 1996)

A pesquisa de campo, que se apresenta como uma possibilidade de aproximação com a realidade (conhecer e estudar) envolveu a combinação de entrevistas com os sujeitos sociais participantes e com os profissionais que atuam no projeto SignificARTE, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, entre outros. Acreditamos que “o campo torna-se um palco de manifestações de intersubjetividade e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos”. (MINAYO, 1996)

Para a revisão bibliográfica as autoras fundamentaram o trabalho em livros, artigos científicos sobre a área da Pedagogia Social, Pedagogia de Projetos, Pesquisa Social, entre outros.

Utilizamos também a proposta metodológica do SignificARTE, pedagogia de projetos, que busca por meio da interação e da construção coletiva e cooperativa, numa perspectiva inter e transdisciplinar, uma estratégia de inter-relação, integração dos atores envolvidos a construção e reconstrução de saberes e conhecimentos.

“É preciso termos em mente que a busca de informações que pretendemos obter está inserida num jogo cooperativo, onde cada momento é uma conquista baseada no diálogo e que foge à obrigatoriedade.

(...) implica no ato de cultivarmos um envolvimento compreensivo, com uma participação marcante em seus dramas diários. (...)” (MINAYO, 1996)

Podemos situar, por exemplo, a realização de oficinas temáticas (Oficina “Puxando Conversa”, Oficinas de Arte) que tem como objetivo possibilitar a criação, formação e transformação de conhecimentos cotidianos de forma dinâmica e interativa. Por meio das atividades desenvolvidas de forma interativa e lúdica, podemos compreender o campo como possibilidade de novas revelações, conhecer ou reconhecer o cotidiano que oferece muitas manifestações que permitem o trabalho sobre pluralidade: os fatos da comunidade ou comunidades do entorno, questões típicas de adolescentes e juventudes. (PCN, 2000)

Da coleta de dados

Definimos como técnicas a serem utilizadas para a pesquisa de campo entrevistas, observações, formulários e questionários.

Da caracterização dos participantes

Neste momento foram analisadas algumas perguntas constantes do formulário de inscrição no Projeto, tais como: Identificação do (a) aluno (a), Renda Familiar; Tipo de Moradia, Infra-estrutura; Unidade Escolar, entre outras.

Das Entrevistas com os responsáveis

Pergunta Orientadora 1

- O projeto tem contribuído positivamente no comportamento das crianças, ajudando na melhoria do convívio familiar?

Indicador

- Convívio familiar

Objetivo da entrevista

- Levantar informações junto aos pais a respeito de melhorias no convívio familiar das crianças participantes do projeto.

Perguntas

1. O que levou a procurar o projeto? Por que surgiu a idéia de matricular seu (a) filho (a) no projeto?
2. Como era seu (a) filho (a) antes de ingressar no projeto? Como ele (a) se comportava?
3. Que assunto ele (a) falava antigamente que não fala mais? Quais assuntos de hoje?
4. O que ele (a) falava sobre futuro? O que ele (a) fala de futuro que é diferente do que ele falava antes de participar do projeto?

Pergunta Orientadora 2

- Em que medida o projeto contribui para aumentar a auto-estima das crianças que participam do projeto

Indicador

- Auto-estima

Objetivo da Entrevista

- Levantar informações junto às mães a respeito da auto-imagem e visão do futuro das crianças.

Perguntas

1. Como era seu (sua) filho (a) antes de ingressar no projeto? Como ele (a) se comportava? Dê exemplos.
2. Como ele (a) utilizava o tempo fora da escola? Descreva um dia “comum”.

3. Você percebeu alguma mudança nas atitudes dele (a) depois de começar a participar do projeto? Cite algumas dessas atitudes.
4. Que assuntos ele (a) falava antigamente e que não fala mais? Quais são os assuntos de hoje?
5. O que ele (a) fala sobre o futuro? O que ele (a) fala de futuro que é diferente do que falava antes de participar do projeto? Dê um exemplo.
6. O que você acha que ele (a) pensa sobre ele (a) mesmo (a)?

Das Entrevistas com os profissionais envolvidos

Pergunta Orientadora

- Qual a contribuição do Pedagogo para este Projeto Social?

Discussão e Análise de Dados

Do Projeto SignificARTE

O Projeto SignificARTE surgiu em 2006 na Gerência de Serviço Social Escolar/Secretaria Municipal de Educação do município de Campos dos Goytacazes-RJ, com o objetivo de trabalhar arte e educação com perspectiva de sensibilizar, socializar, integrar, motivar e despertar talentos, utilizando recursos que possibilitem uma reflexão do cotidiano, mediado pela arte (filmes, músicas, dinâmicas, textos reflexivos, entre outros). Em 2007, o projeto na busca de novos parceiros passa a ter o apoio da TECNORTE sendo desenvolvido junto a crianças e adolescentes matriculadas na Escola Municipal José do Patrocínio, com interesse e afinidade com a proposta artístico-educacional.

Em 2008, por meio de uma parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos e a TECNORTE a coordenação geral do Projeto começa a desenvolver ações, numa perspectiva inter e transdisciplinar, dentro de uma vertente da pedagogia social e no âmbito de um programa extensionista no CSEC – Centro de Saúde Escola de Custodópolis (criado a partir de 1999), que funciona como uma Unidade de Atenção Básica de Saúde¹. O CSEC coordenado pela Direção da Faculdade de Medicina de Campos, implementa o projeto “Bairro Saudável” cujo modelo de prática congrega esforços de diferentes instituições de ensino superior, aperfeiçoando e aprofundando conhecimentos e ações para a melhoria da qualidade de vida da população residente no bairro de Custodópolis e seu entorno, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O projeto tem como eixo principal arte, ciência e educação, pretende construir e reconstruir valores e seus significados, produzindo saberes, leituras e releituras que ampliem a possibilidade de ser e estar no mundo, inventando-se e reinventando-se num processo de expressão e comunicação, a partir da reflexão sobre a vida e mediada pela integração de um método de abordagem, compreensão e intervenção científica que integra a arte. Acredita-se que esta integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade.

“o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.” (LIBÂNEO, 2004)

No Projeto SignificARTE os trabalhos são desenvolvidos de forma interativa e lúdica, por meio de oficinas temáticas semanais, Oficinas de Dança; de Puxando Conversa; de Artes (Música, Teatro e Artes Plásticas); de Artesanato com incentivo da oralidade, leitura, produção escrita, expressão artística – corporal e artes plásticas. A metodologia proporciona a criança e ao adolescente diferentes alternativas e possibilidades de atuação, diferentes estímulos para o desenvolvimento de suas múltiplas inteligências, pois experimentam diversas situações, diferentes desafios. Cria-se conhecimento junto, ao invés de transmiti-lo,

¹ Fruto de uma parceria entre a Faculdade de Medicina de Campos – FMC – e o Poder Público Municipal, através da Secretaria de Saúde

dá-lo ou impô-lo. Possibilita-se a plena participação, interação, compartilhamento de experiências, conhecimentos, sentimentos.

Eu acho o projeto muito legal, porque antigamente eu ficava muito na rua. (...) Aí, eu estou aqui no projeto aprendendo mais; para ser uma pessoa no futuro porque lá perto da minha casa tem uma comunidade, não é bom ficar muito na rua lá, porque fica vendo umas pessoas. Mamãe me matriculou aqui para eu fazer teatro, balé. (...) eu estou aprendendo aqui. (Depoimento de uma criança participante do projeto)

Outro ponto importante é a ação inter e transdisciplinar por meio da pedagogia de projetos, que, sem dúvida, favorece e propicia a oportunidade de trabalho socializado e com autonomia. Todo esse processo exige uma nova abordagem teórica, centrada na valorização do conhecimento que signifique “aprender a buscar o saber” - novas formas de aprender fundamentadas muito mais nos sentidos, sentimentos, valores e emoções.

Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, (...) tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor. (PCN, 2000, p. 19)

Nesse novo modo de aprender, está implícita uma maior exigência de autonomia, iniciativa, interesse e disponibilidade para buscar informações e estratégias de resolução de problemas, envolve interfaces que favorece a interação de aprendizes. Sob este enfoque as funções do professor são alteradas e também a ação educativa centrada na construção de um processo educativo fundamentado na interatividade e na criatividade.

Acredita-se na existência de diferentes manifestações e modalidades de prática educativa, em que o processo educativo não pode estar desarticulado de uma visão mais abrangente da sociedade. Observa-se um mundo de inúmeras e constantes transformações nos diversos âmbitos: da tecnologia e das ciências, das questões macrosociais, das relações interpessoais, entre outras. A partir da compreensão e valorização do SER e baseado na ética e nos valores humanos, promove-se a educação não-formal, através da linguagem científica, artístico-cultural, considerando o desenvolvimento do ser humano consciente, sensível, criativo, atuante em sua comunidade - uma educação para o pensar e para uma cidadania responsável.

Nota-se também a necessidade de uma prática educativa voltada para o desenvolvimento do ser humano, sujeito de direitos e protagonista de sua própria vida. O despertar dessas potencialidades consiste no grande desafio da Educação. Como sensibilizar a criança e/ou adolescente para a releitura de seu cotidiano?

Um trabalho com a perspectiva da Arte-Educação, numa abordagem sócio-interacionista e holística, em que se pode expressar sentimentos, construir conhecimentos, desenvolver potencialidades - tecer significados para a vida através da arte. Acredita-se ser possível, através de um programa sócio-educativo, de ações inter e transdisciplinares, de ações articuladas pela arte-educação a transformação das condições de vida de uma comunidade.

Acredita-se ser este um caminho, uma possibilidade de fortalecimento dos laços e à facilitação do diálogo entre crianças, adolescentes, pais ou responsáveis, escola e o seu entorno social.

A proposta metodológica do “SignifcARTE” baseia-se na interação e na construção coletiva deste processo, numa perspectiva inter e transdisciplinar. O conceito construído e apreendido ganha significado, sentido e se transporta para a própria vida. A arte enquanto um fio condutor deste processo fornece recursos para o desenvolvimento e crescimento do sujeito, com suas capacidades, suas potencialidades e seu movimento.

Buscando realizar um diagnóstico que permita aos profissionais investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos

teóricos e práticos, aplicou-se um questionário no processo de inscrição. A partir desse questionário, com perguntas fechadas e abertas, a equipe pode construir um perfil de cada criança ou adolescente.

Através do diagnóstico obtido, a equipe pretende também oferecer um atendimento especializado as crianças e adolescentes participantes que apresentem distúrbios ou transtornos que possam limitar a interação social, comunicação e aprendizagem, além do comprometimento da capacidade da fala e da escrita e do relacionamento sócio-afetivo.

Partindo do entendimento da realidade social como espaço contraditório e, ao mesmo tempo, estratégico para a construção de relações sócio-educativas, a metodologia utilizada é a pedagogia de projetos, em que os trabalhos são sempre cooperativos, sem divisões de tarefas por áreas de interesses e de melhor desempenho. Buscando Bernardo Toro acredita-se que “todo ato educativo é uma obra de arte, todo educador é um artista porque faz de cada aluno uma obra única de dignidade humana”. (Instituto Arte na Escola, 2006)

A metodologia proporciona ao educando diferentes alternativas e possibilidades de atuação, diferentes estímulos para desenvolvem suas múltiplas inteligências, pois experimentam diversas situações, diferentes desafios. A valorização da identidade é fator criativo: da identidade individual e das muitas identidades culturais.

Todas as atividades são planejadas e mediadas por uma equipe interprofissional (e multidisciplinar) sempre no sentido de utilizar a arte-educação como via de mudança de paradigmas e condição de vida, ampliando os limites da escola; estimulando a criança e o adolescente na construção de sua autonomia por intermédio de ações que propiciem uma participação mais consciente e crítica.

Ressalta-se que todo o trabalho desenvolvido – planejamento, execução e avaliação das atividades – se faz sempre em constante consonância com os participantes do programa.

Todo o trabalho se desenvolve através de encontros semanais, onde temas e atividades devem ser propostos por toda equipe, que discute sobre a necessidade e intenção de cada uma delas. A partir do tema proposto todas as oficinas funcionam de forma integrada, numa visão holística e ampliada.

Reconhecendo a necessidade do profissional pedagogo em todas as instâncias em que há ensino e aprendizagem e não somente na escola, para um bom desenvolvimento do Projeto Social, é necessário que o pedagogo tenha um perfil baseado nas seguintes habilidades: criatividade, espírito de inovação, compromisso com os resultados, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de realização, direção de grupos de trabalho, condução de reuniões, enfrentamento e análise em conjunto das dificuldades cotidianas do projeto, bem como problemas profissionais.

O profissional precisa atuar em sintonia com os outros profissionais de gestão, pois assim será possível elaborar e consolidar planos, projetos e ações que visem colaborar para a melhoria da atuação dos funcionários, bem como para melhorar o desempenho do projeto, buscando efetivar os saberes corporativos e como seu domínio colaborará para a melhoria do clima organizacional, da qualidade de vida e aumento da satisfação pessoal de todos. A atuação do pedagogo está aberta, ampla, extrapolando a aplicação de técnicas visando estabelecer políticas educacionais no contexto escolar.

Ao longo de nossas observações constatamos que as funções e atribuições do Pedagogo dentro do projeto relacionam-se a cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas e organizacionais, sociais e administrativas, podendo ser assim sintetizadas:

- Conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação.
- Diagnosticar a realidade institucional
- Elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais.
- Coordenar a atualização em serviço dos profissionais da equipe.
- Planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos envolvidos.
- Assessorar o projeto no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais.

Sem dúvida, essa prática testa valores e exige abertura, flexibilidade intelectual e emocional para reexaminar valores. Necessário, portanto, entender, desde o início, os próprios valores, assim como o das crianças e adolescentes.

Buscando também conhecer e reconhecer à totalidade dos participantes a equipe utiliza-se de entrevistas, visitas domiciliares buscando compreender melhor a inter-relação família-criança/adolescente-escola-comunidade, o papel da família e a influência do ambiente sócio-familiar no comportamento das crianças e adolescentes.

Das Oficinas

Objetivos

- Ampliar a visão e as vivências corporais do participante.
- Contribuir para descobertas de potencialidades que ajudam na formação da identidade pessoal e coletiva dos participantes.
- Propiciar, através da dança, momentos de relaxamento e expressão corporal, visando à capacidade de redescobrir recursos corporais próprios.



Figura 1: Oficina de Dança.

Objetivos

- Possibilitar a criação, formação e transformação de conhecimentos cotidianos de forma dinâmica e interativa.
- Discutir temas que fazem parte da experiência vivida pelos participantes



Figura 2: Oficina Puxando Conversa.

Objetivos

- Construir uma forma de expressão natural com as crianças e adolescentes.
- Desenvolver formas que possibilitem aos participantes exterioriza observações e sentimentos usando a representação dramática.
- Desenvolver o potencial criativo com o recurso da expressão livre no fazer artístico e na exploração de diversos materiais e técnicas.
- Distinguir os diversos tipos de artes existentes.
- Interpretar telas de artistas plásticos e fazer releituras.



Figura 3: Oficina de Artes

Objetivos

- Envolver e aproximar as famílias das crianças e adolescentes envolvidos no projeto.
- Possibilitar a melhoria das condições de vida dos alunos.



Figura 4: Oficina de Artesanato

Objetivos

- Realizar práticas fotográficas livres, desde a captura de imagens até a edição e organização de exposições com a produção das crianças e adolescentes.
- Possibilitar à criança e adolescente a reflexão sobre a sua experiência de vida, e a partir deste contexto cultural e social passar a compreender a fotografia como uma linguagem técnica e estética, capaz de expressar idéias e sentimentos, reconstruindo sua significação de mundo.
- Contribuir para a construção de uma abordagem pedagógica da linguagem visual



Figura 5: Oficina de Fotografia

Através das oficinas, observamos que o projeto atende pessoas de baixa renda, com risco social. No início foi muito difícil lidar com essas crianças de periferias, sem vivência, estudante de escola pública e que não compreendiam o objetivo das oficinas. Estávamos acostumadas com crianças de escola particular, em que contamos com o apoio dos “pais ou responsáveis” e com infra-estrutura, o que não representa a realidade do SignificARTE, porque a sala em que acontecia as oficinas não tinha vida, cor, era pequena e desarrumada, diferente da realidade experimentada por nós em outros campos de estágio.

Assim que iniciamos nosso estágio pedimos apoio aos participantes para pintar a sala e deixá-la mais agradável, pois precisávamos estimular as crianças a participarem do projeto. Com a sala arrumada começamos a trabalhar, reunimos os monitores para uma conversa em que definimos os conteúdos que deveriam ser desenvolvidos até o final do projeto, a partir dos conteúdos elaboramos o planejamento junto com o monitor de cada oficina. Verificamos com essa sondagem a necessidade de modificar o texto do teatro definido para ser a culminância das atividades do ano - o Auto de Natal. Reunimos os monitores de teatro e, após reflexões, decidimos pela reformulação do texto a ser apresentado. Optamos por um texto mais lúdico.

Percebemos nesta vivência que atuar em um projeto social é algo incrível, pois temos a oportunidade de colocar toda a teoria aprendida na faculdade em prática, tais como: plano de aula, elaboração de projetos, atendimento a pais ou responsáveis e alunos, escrever texto de teatro, preparação e execução de oficinas, dinâmica de grupo, entre outras.

O SignificARTE nos mostrou que é possível fazer um trabalho com poucos recursos e mobilizar a comunidade em função do bem estar das crianças, facilitando a aproximação e o entendimento de mundo pelas crianças e adultos. Bem estar sendo deve ser entendido aqui de forma bem ampla, pois toda a ação empreendida no projeto compreende uma preocupação com a saúde da criança e do adolescente – saúde física, espiritual, intelectual, social e emocional. Ressaltamos também que sem a participação comunitária e sua ligação com o projeto os participantes não teriam ampliado a sua compreensão do mundo.

Podemos dizer que o projeto produziu frutos e foi uma experiência capital para que outras experiências possam ser geradas em nosso percurso como pedagogas. Sem dúvida, o Projeto SignificARTE representa a concretização de algumas idéias que já tínhamos concebido há algum tempo.

Da caracterização dos participantes do projeto

O Projeto SignificARTE é desenvolvido no Centro de Saúde Escola em Custodópolis, Unidade de Atenção Básica de Saúde, situado em um bairro de periferia do município de Campos dos Goytacazes vivencia problemas referentes, principalmente, à ausência de abastecimento de água e à inadequada localização de fossas rudimentares ao lado de poços caseiros, aspectos relacionados ao campo da saúde pública, podendo-se identificar várias restrições tais como: baixo nível de escolaridade da população; condições de moradia e saneamento ambiental; acesso a trabalho e renda com desdobramentos nas condições de alimentação; índices de mortalidade materno-infantil; mortalidade dos jovens vítimas de violência, dentre outros.

Segundo dados do IBGE (Censo, 2000) o bairro comporta 4.042 domicílios particulares e 494 unidades não residenciais, totalizando 13.043 pessoas recenseadas.

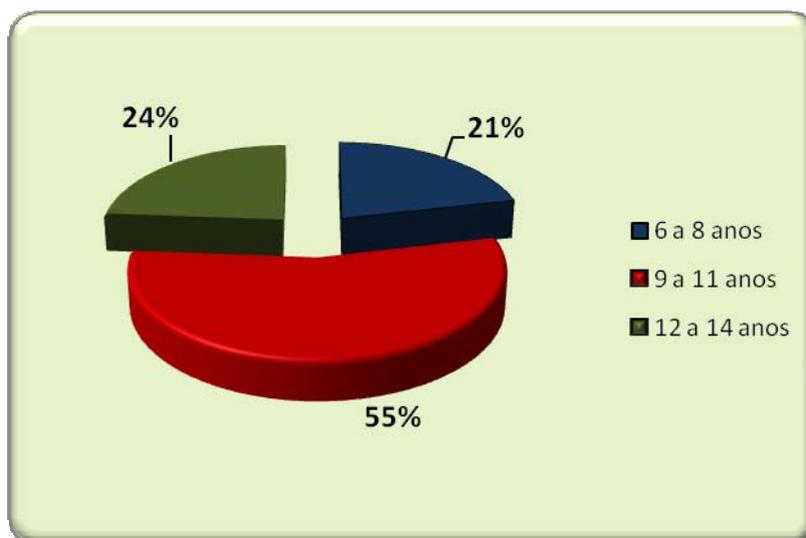


Figura 6 - Faixa Etária dos Participantes

A análise das crianças e adolescentes participantes do (Figura 6) revela que 55% possuem a faixa etária entre 9 e 11 anos, 21% entre 6 e 8 anos e 24% entre 12 a 14 anos. Observa-se também que 90% (Figura 7) pertencem à rede pública de ensino do município.

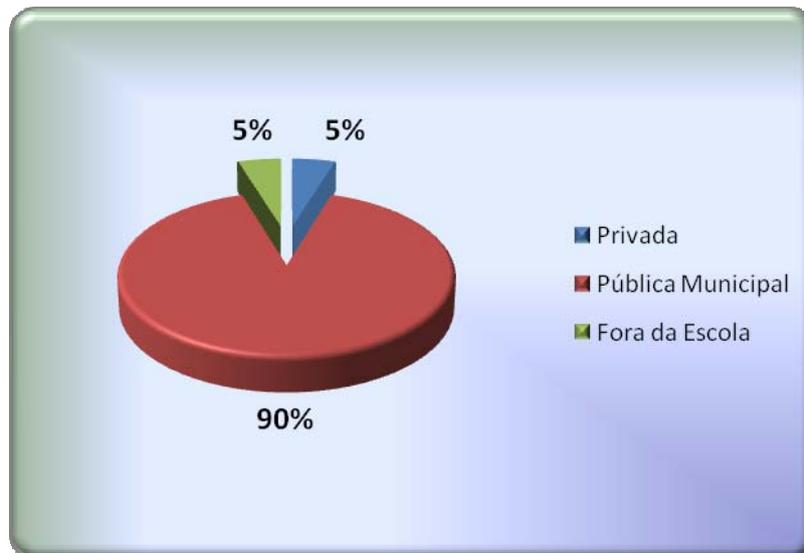


Figura 7: Origem escolar

Analisando a figura 8 observa-se que 60% das crianças participantes encontram-se com nível de escolaridade que varia de 1ª série a 4ª série. Buscando analisar a relação idade/escolaridade nota-se que 76% apresentam distorção série/idade.

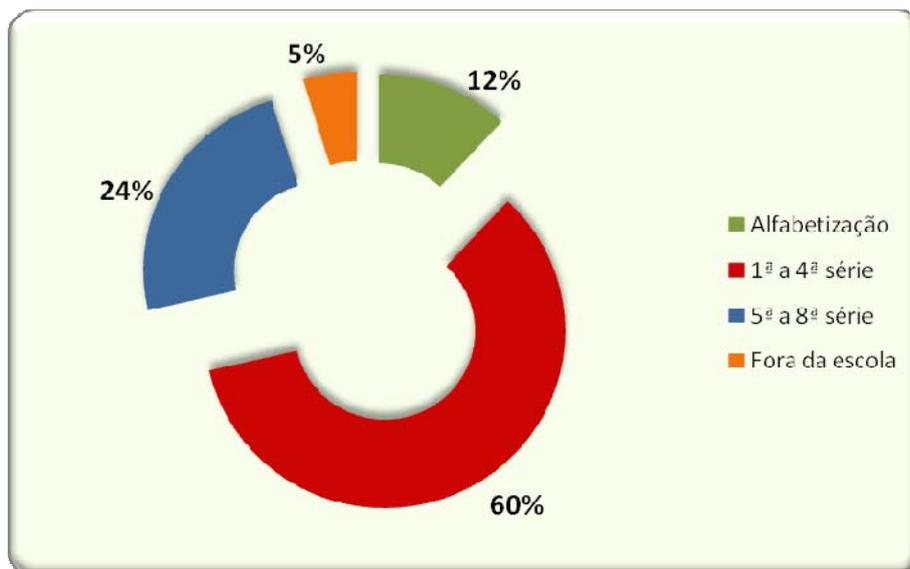


Figura 8: Nível de Escolaridade dos Participantes

Sem dúvida, os problemas que essa distorção traz para o sistema público e para a própria formação dos alunos são um dos temas que ainda preocupam e devem ser enfrentados pelo governo brasileiro. Segundo pesquisas os alunos brasileiros levam em média dez anos para completar com sucesso sete séries. Muitos não conseguem concluir nem mesmo as oito séries do Ensino Fundamental, que em 2010 passará a ter obrigatoriamente nove anos. Considerando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2005, do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE) as taxas de promoção ainda estão longe do ideal e as taxas de repetência e evasão estão estagnadas em patamares bastante elevados.

Nota-se na figura 9 a questão composição familiar, a investigação revela que 64% possuem entre 5 a 7 pessoas.

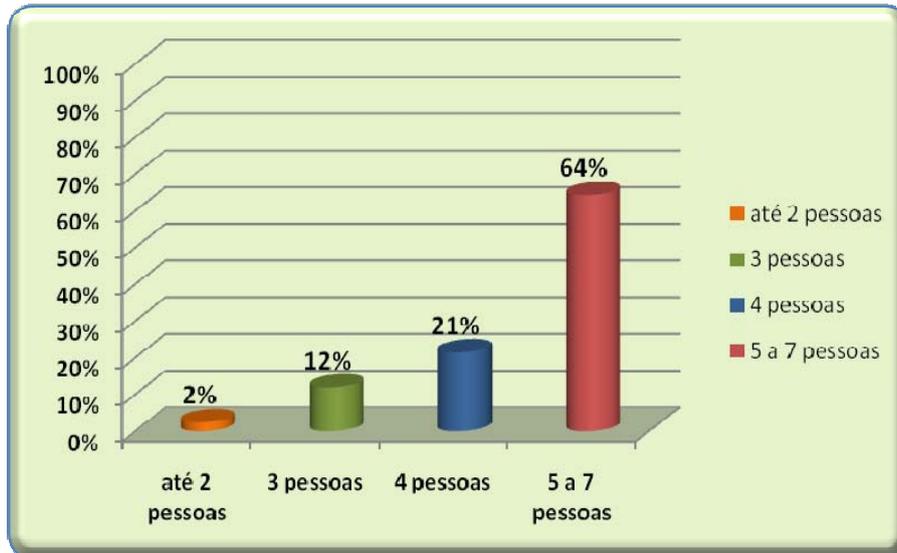


Figura 9: Composição Familiar

A questão renda familiar dos participantes é apresentada na figura 10. Observa-se que 60% possui renda até 1 salário mínimo.

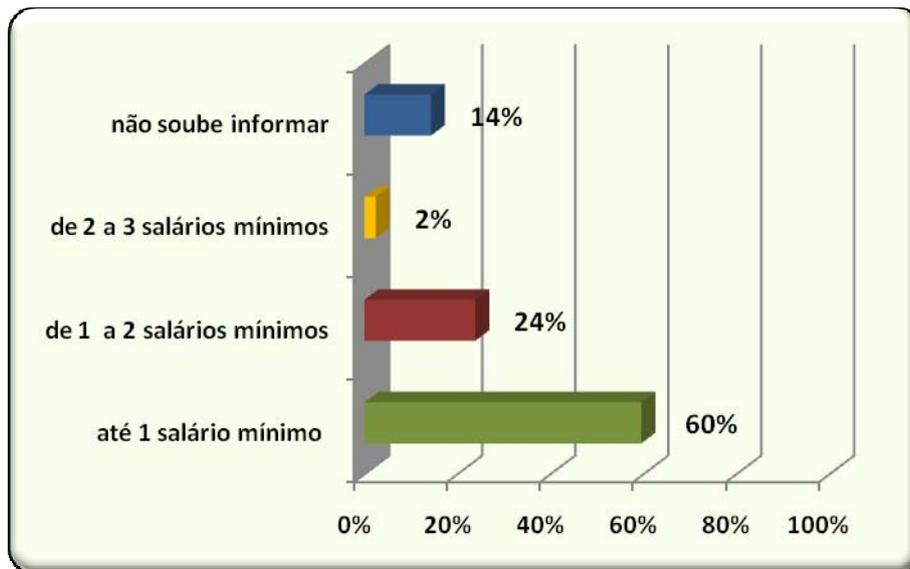


Figura 10: Renda Familiar dos Participantes

No total dos domicílios (Figura 11) nota-se que 100% possuem iluminação elétrica, 86% são atendidos por rede geral de água, 86% dispõem de esgotamento sanitário adequado (instalação sanitária ligada à rede coletora de esgoto ou à fossa séptica).

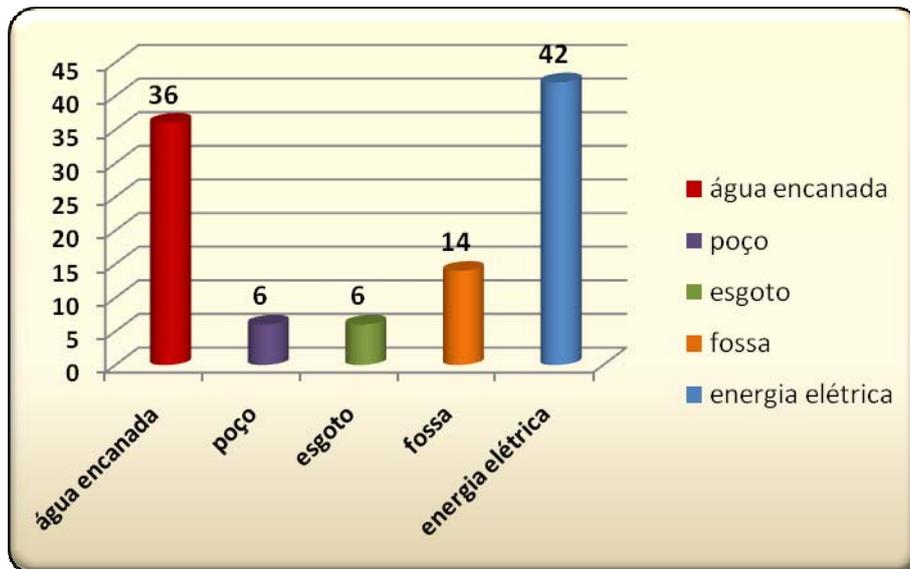


Figura 11: Infra-Estrutura Residencial

Da entrevista com os responsáveis

Pergunta Orientadora 1

Observamos que o motivo da procura pelo projeto foi, principalmente, ocupar o tempo das crianças, porque a maioria tinha seu tempo ocioso. Esta questão remete-nos a Vygotsky (1993) quando este propõe uma visão de homem como um sujeito social e interativo, sendo que a criança, inserida num grupo, constrói seu conhecimento com a ajuda do adulto e de seus pares. Dessa forma, considera que a aprendizagem ocorre a partir de um intenso processo de interação social, através do qual o indivíduo vai internalizando os instrumentos culturais, ou seja, as experiências vivenciadas com outras pessoas é que vão possibilitar a resignificação individual do que foi internalizado.

A relação indivíduo-sociedade é mediada por instrumentos e símbolos desenvolvidos no interior da vida social, e é enquanto ser social que o indivíduo cria suas formas de ação no mundo e as relações complexas entre suas várias funções psicológicas. Para desenvolver-se integralmente como ser humano o homem necessita, assim, dos mecanismos de aprendizado que movimentarão e apoiarão seus processos de desenvolvimento.

Percebemos também que as crianças antes de ingressar no projeto não experimentavam ambientes com regras e valores diferentes da escola e de suas casas, bem como ambientes que possibilitassem diálogo, afetividade, confiança, solidariedade, entre outros. Acreditamos que a participação no projeto SignificARTE proporcionou um estímulo interior, uma mudança positiva em seus comportamentos em casa, na escola e na participação e envolvimento nas atividades propostas no projeto. Buscando a psicopedagoga Maria Augusta Sanches Rossini (2002) "a afetividade denomina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal, ela é componente de equilíbrio e da harmonia da personalidade".

Constatamos que muitas crianças eram revoltadas, agressivas, irônicas, com baixa auto-estima. Entende-se como agressividade "uma força instintiva inerente ao ser humano e faz parte da afetividade. É uma forma de conduta que objetiva ferir alguém, psicologicamente ou fisicamente. Todo indivíduo carrega consigo um impulso agressivo." (BRAGA, 2008).

A pesquisa e o cotidiano das oficinas temáticas possibilitaram a compreensão e percepção de mudanças comportamentais efetivas, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de "novas" atitudes e habilidades que cada criança evidenciava nas relações. Acreditamos que muitos são os fatores que interferem no processo de interiorização, de socialização, de formação da personalidade do ser humano. A inserção do indivíduo num determinado ambiente cultural é parte essencial de sua própria constituição enquanto pessoa. A história da cultura em que o sujeito está inserido, ou seja, as formas de funcionamento cultural interferem no funcionamento psicológico. Através da sistematização de ações propostas pelo projeto nas suas múltiplas dimensões (pessoais, psicossociais, afetivas, eu e outro, entre outras) pôde-se construir e reconstruir significados individuais e coletivos. O aprendizado, nessa concepção, é o processo fundamental

para a construção do ser humano. Acreditamos ser impossível pensar o ser humano privado do contato com um grupo cultural, que lhe fornecerá os instrumentos e signos que possibilitarão o desenvolvimento das atividades psicológicas mediadas, tipicamente humanas.

Identificamos ainda que a maioria das crianças não apresentava perspectiva de futuro e com a entrada no projeto esta realidade mudou, eles começaram sonhar com um horizonte mais amplo.

Todo o crescimento na natureza advém de uma interação entre processos, que reforçam o crescimento e outros que o inibem. Acreditamos que a sustentação de qualquer processo de mudança profunda requer uma mudança fundamental na maneira de pensar. Precisa-se compreender a natureza dos processos de crescimento e saber como catalisá-los. Precisa-se analisar “a dança das mudanças”, a inevitável interação entre processos de crescimento e processos limitantes.

“a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações. Neste caso, não há conflito entre as duas partes. Porém, pensar a Razão contra a afetividade é problemático porque então dever-se-ia, de alguma forma, dotar a Razão de algum poder semelhante ao da afetividade, ou seja, reconhecer nela a característica de móvel, de energia”. (TAILLE, DANTAS e OLIVEIRA,1992)

A afetividade, sem dúvida, representa uma dimensão importante em todo o processo de ressignificação do pensamento e ação. Na teoria de Piaget, a afetividade é caracterizada como instrumento propulsor das ações, estando a razão a seu serviço.

Com o objetivo de melhor descortinar a discussão acerca da contribuição do projeto SignificARTE para a mudança na educação das crianças aplicamos junto aos pais ou responsáveis um outro questionário. Este revela que 80% das crianças participantes do projeto apresentavam comportamento agressivo. Nota-se que as crianças e adolescentes envolvidos no projeto dividiam o tempo ocioso entre a rua (40%) e a casa (50%). Analisando ainda a resposta a questão “Como seu filho(a) encara a escola depois do projeto?” pode-se observar que alguns resultados começam a ser alcançados quando 40% apresenta mudanças de comportamento com relação a interesse e participação nas atividades escolares.

Da entrevista com os profissionais envolvidos

Analisando as respostas dos profissionais (Assistente Social, Administrador de Empresas, Bolsistas de iniciação científica do Centro Federal de Educação Tecnológica e da TECNORTE) envolvidos no projeto percebe-se que 100% dos entrevistados compreendem que a contribuição da pedagogia na elaboração e desenvolvimento de um projeto social é altamente importante. Muitas são as contribuições de conhecimentos pedagógicos no sentido de buscar compreender, interpretar e planejar ações educativas na realidade social.

Entre as atividades foram citadas: a sistematização das ações; elaboração e acompanhamento das ações; instrumentalização para capacitação dosicineiros; acompanhamento do desenvolvimento cognitivo do criança e adolescente envolvidos; acompanhamento do rendimento escolar; atuação no combate aos fatores que levam à evasão escolar; definição e avaliação dos indicadores a serem atingidos. Realização de pesquisas para avaliação do Projeto.

Acreditam ser a pedagogia uma ciência que somada a outras ciências pode desenvolver pesquisas e intervenções na realidade social no sentido de promover o bem estar social, o exercício da cidadania, a superação das desigualdades sociais.

Considerações Finais

Buscou-se neste trabalho de conclusão de curso realizar uma reflexão teórica sobre o tema Pedagogia Social – concepções teóricas e articulações (fatores sociais da educação, a intencionalidade educativa nos seus significados). Caber ressaltar que poucas são as produções científicas existentes, principalmente por se tratar de uma área “nova” – pedagogia não-escolar.

Acredita-se após o caminho percorrido de estudos, análises e pesquisas teóricas e práticas ter sido possível avançar em nossas análises e socializar nossas discussões, aprofundando e ampliando nosso campo de visibilidade, a partir do resgate real de quadros de referência teórica.

Algumas questões tornaram-se mais claras e conscientes, principalmente a necessidade de se travar novas discussões sobre o papel da Educação na formação do indivíduo, no “compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental”. (PCNs, 2000)

O processo educativo não pode estar desarticulado de uma visão mais abrangente da sociedade. A educação exige a necessidade de se pensar numa perspectiva mais complexa, integrando os múltiplos aspectos que a compõem. A reflexão sobre a educação tem sempre como pano de fundo determinadas concepções da sociedade e do indivíduo. Tomar consciência destas diferentes concepções permite-nos oferecer um quadro de análise sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Toda e qualquer reflexão significativa sobre o devir dos sistemas de educação e formação no mundo contemporâneo deve apoiar-se numa análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. A esse respeito, a primeira constatação envolve a velocidade do surgimento e da renovação dos saberes.

Alguns paradigmas foram vencidos, como o do pedagogo social enquanto um profissional que desenvolve ações assistenciais, superando o âmbito das instituições caritativas. A partir das emergências (problemáticas sociais), reflexo do processo de industrialização percebe-se a necessidade de sistematização da pedagogia social como ciência e como disciplina. Surge uma preocupação com uma pedagogia voltada para o compromisso político com o educando, com o exercício de uma práxis efetiva, em contraposição as políticas reparadoras, compensatórias ou repressivas do passado.

A pedagogia social se apresentando junto com outras ciências para o debate como uma ciência preocupada com as políticas de formação do educador para o agir pedagógico na área social e com uma prática intervencionista. Uma pedagogia que vê o homem como um ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história, como agente de sua transformação e da sociedade. Capaz de construir projetos pessoais e sociais.

Nesse novo modo de aprender, está implícita uma maior exigência de autonomia, iniciativa, interesse e disponibilidade para buscar informações e estratégias de resolução de problemas, envolve interfaces que favorece a interação de aprendizes - ação educativa centrada na construção de um processo educativo fundamentado na interatividade e na criatividade. A opção pela pesquisa social possibilita uma abordagem onde o conhecer e o agir se articulam de forma dinâmica e contínua, em torno de questões de interesse coletivo.

Sem dúvida, a experiência vivenciada no Projeto SignificARTE possibilitou as autoras um campo de ricas vivências, caracterizado por um exercício dinâmico e contínuo para todos os que nele se encontram envolvidos. Delineia-se uma possibilidade de o olhar teórico dialogar com a prática, exercitando a indissociabilidade entre idéia e experiência, permitindo também o aprofundamento da consciência crítica.

Destacamos, ao concluir, que necessário se faz aprofundar discussões, ampliar conhecimentos teóricos e práticos na área objeto de estudo deste trabalho – Pedagogia Social. No entanto, esperamos ter contribuído nestas breves contribuições com uma questão que julgamos ser das mais relevantes – a necessidade dos Cursos de Pedagogia formarem educadores para atuar nos vários espaços de atuação profissional existentes e que demandam o agir pedagógico nas suas múltiplas formas de acontecer.

Referências Bibliográficas

- BOS, Alexander. **Desafios para uma pedagogia social**. São Paulo: Antroposófica, 1986.
- BRAGA, Marilandes Ribeiro. **Criança nasce agressiva**. Disponível em: <<http://www.siomar.com.br>> acesso em 14.nov.2008.
- CALIMAN, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália). In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1.; 2006, Anais eletrônicos... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo>> Acesso em: 06.Set.2008
- CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares.. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1., 2006, . **Proceedings online**... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 06. Set. 2008.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 4. ed. São Paulo: Gente, 2001.
- CHALITA, **Gabriel**. **Pedagogia do amor**. 28. ed. São Paulo: Gente, 2003.
- DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- DIAZ, André Soriano. **Uma Aproximação à Pedagogia: educação social**. Revista Lusófona de Educação, 2006.
- FERNANDES, Conceição Aparecida Viude. **Pedagogia e Arte: um novo jeito de educar**. São Paulo: LCTE Editora, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1, 2006. Anais eletrônicos... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 06. Set. 2008.
- GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia social: impasse, desafios e perspectivas em construção. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1, 2006, Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo>> Acesso em 06. Set.2008.
- GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. (2006) **Arte, escola e cidadania: um prêmio e seus premiados**. São Paulo: Instituto Arte na Escola: Cultura Acadêmica.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- MORZENZTERN, Vitor. **Pedagogia Social**. Disponível em: <<http://www.humanizar.com.br>> Acesso em: 06. Set. 2008.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2005

RIBEIRO, M. Da educação popular à pedagogia da terra: apontamentos a uma pedagogia social. In: HENZ, C.; GHIGGI, G. **Memórias, diálogos e sonhos do educador**. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 201-218.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser**: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TAILLE, Y. de L.; DANTAS, H. ; OLIVEIRA, M. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.